

BOLETIM Nº 06 INFORMATIVO

ATIVIDADES NA ÁREA DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL PETRÓPOLIS EM 2024



OBSERVATÓRIO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE
BASE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO

DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO: OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO

Educação Ambiental de Base Comunitária e Unidade de Conservação: Seminário Formativo como estratégia de aproximação dos coletivos e instituições



GENTE QUE FAZ O PROJETO

Instituto Chico Mendes (ICMBio) em parceria com o Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária em comunhão com grupos populares e comunitários do entorno de unidades de conservação



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A Educação Ambiental de base comunitária como estratégia de defesa dos territórios e de conservação de áreas protegidas, em diálogo com as Unidades de Conservação e com os órgãos responsáveis pela defesa e gestão da sociobiodiversidade



DIÁRIOS DE CAMPO

Encontro realizado pelo Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária na sede da Área de Proteção Ambiental da Região Serrana de Petrópolis em colaboração com o ICMBio, com a participação das iniciativas populares e comunitárias do entorno da APA Petrópolis



BOA LEITURA!

Rafaela Bisacchi, Brenda Rocha e Carolina Melo

EDITORIAL

Seminário Formativo em Educação Ambiental de base comunitária

No dia 29 de junho de 2024 ocorreu o Seminário Formativo em Educação Ambiental de Base Comunitária na APA Petrópolis. Estiveram reunidos representantes de Unidades de Conservação Federal, Estadual e Municipal do entorno da APA, representantes da sociedade civil (professores e participantes de comitês), comunitários quilombolas, conselhos de Meio Ambiente, ONGs, membros do GEASur - UNIRIO e ICMBio.

A dinâmica do Seminário Formativo realizado pelo Observatório de Educação Ambiental de Base Comunitária com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) adotou como método a pesquisa participante, abordagem utilizada por Orlando Fals Borda e Paulo Freire (Brandão, 2006).

**SEMINÁRIO FORMATIVO EM
Educação Ambiental
de base comunitária**

**ANCESTRALIDADE E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
ÁGUA E TERRA, FOGO E AR:
NOVAS FORMAS DE OLHAR O MUNDO**

**EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS
E SOLUÇÕES COMUNITÁRIAS;
TECNOLOGIAS SOCIAIS E
PRÁTICAS AMBIENTAIS.**

**29-06-24
9h às 16h**

**Estrada União e Indústria n° 9722
Bairro Itaipava – Petrópolis**

Logos: UNIRIO, CNPq, ICMBio, GEASur, MMA

DIÁRIOS DE CAMPO

A partir da roda de trocas de experiências formada pelos convidados presentes, que relataram suas trajetórias com a Educação Ambiental, estabeleceu-se o compartilhamento de saberes, entrelaçando redes e ascendendo memórias.

Na confluência entre Unidades de Conservação, sociedade civil com o Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde El Sur da UNIRIO (GEASur) emergiram algumas hipóteses da relação entre as práticas ambientais de base comunitária e a relevância das Unidades de Conservação na contribuição dessas tecnologias sociais ancestrais.

Nessa perspectiva, o Seminário Formativo como possibilidade metodológica de proposta de pesquisa, possibilita a formação participativa e colaborativa, aprendendo através da escuta, da troca de experiências e do encontro coletivo para assim pensar a existência comunitária.

Assim, compreendemos que os seminários formativos são capazes de despertar o sentimento de comunidade temporária por meio da confluência - encontro em que os envolvidos a partir da troca se tornam mais potentes - como denominado por Antônio Bispo dos Santos (2023).



PARA PENSAR



(i) Os Seminários Formativos, a partir da escuta sensível, possibilitam a formação de comunidades temporárias e redes de aprendizagem?

(ii) É possível formar uma rede de saberes comunitários a fim de fortalecer os territórios em parceria com a gestão das Unidades de Conservação?



GENTE QUE FAZ O PROJETO

Quando falamos em Educação Ambiental de Base Comunitária situamos nossas reflexões em uma EA que emerge das **experiências, conhecimentos e realidades de coletivos sociais em seus territórios** a partir de uma perspectiva **contra hegemônica**.

UC e EABC

No Seminário Formativo foram destacadas parcerias entre UC participantes tais como APA Petrópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, APA Guapimirim, APA Tinguazinho em Nova Iguaçu, Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu com a sociedade civil organizada através de comissões, comitês, conselhos, coletivos, núcleo de educação, ONGs, etc.

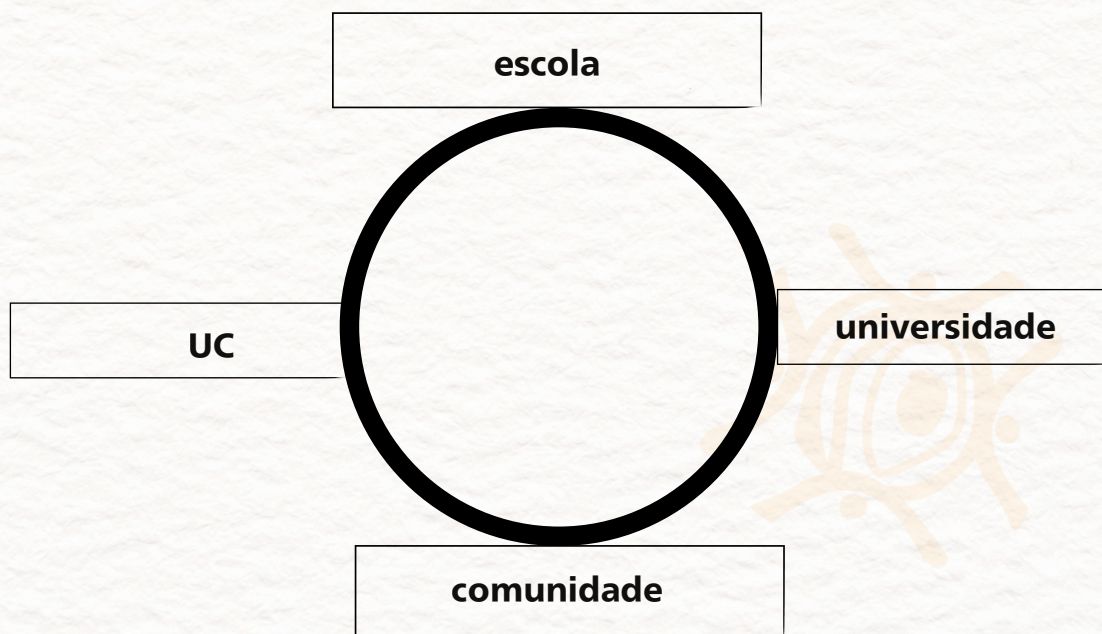
Tais parcerias ocorrem tanto na fiscalização quanto na Educação Ambiental em projetos em escolas públicas, hortas e cozinhas comunitárias, associações de moradores, turismo de base comunitária. Houve a participação de lideranças do Quilombo da Tapera, que existe desde 1847, mas que ainda luta pela titulação do território.



Diversas falas destacaram que as Universidades deveriam ter maior participação nos territórios, de forma que a academia saia de seus muros.

Também destacaram a necessidade de que as escolas saiam de suas paredes, de maneira que estudantes da Educação Básica frequentem as UCs, assim como recebam comunitários para dialogar e trocar experiências.

Educadoras e educadores ambientais ressaltaram elementos da EA: as vivências do sentir; a imersão com todos os sentidos nos ambientes naturais; a atuação de comunitários locais como educadores; a emergência dos saberes ancestrais da floresta como educadora; a valorização e criação de identidade do território a partir da Unidade de Conservação e da Educação Ambiental; e a geração de pertencimento e de sentimento de comunidade através da EA.



GENTE QUE FAZ O PROJETO

O Seminário Formativo realizado na APA Petrópolis em parceria com o GEASur, permitiu a troca de ideias-sementes para colaborar com atuações comunitárias no âmbito da Educação Ambiental.

O OEABC busca contribuir para reflexão sobre o futuro que rompe com o monopólio hegemônico e encontra respostas a partir do saber periférico, coletivo e comunitário, que emerge de sujeitas e sujeitos que enfrentam com mais intensidade as adversidades ambientais.

O sentimento de comunidade é o combustível da esperança para seguir na luta por justiça para todas e todos os seres vivos que coabitam a Terra e também daqueles que precisam desaprender para aprender a habitar junto os territórios de vida.



GENTE QUE FAZ O PROJETO

O GEASur, a partir de um trabalho de Educação Ambiental de Base Comunitária, com todas e todos, busca tencionar a concepção colonial, por uma Educação Ambiental Desde El Sur, que provoque o re-encantamento, o afeto e o nosso pertencimento à terrexistência como ação política da vida, de modo a produzir abordagens que façam o enfrentamento em busca da descolonização e que retomem o lugar da sociedade com a natureza.



As universidades também possuem papel estratégico, pois em parceria com órgãos públicos, através de termo de cooperação técnica, pensam as articulações com as comunidades, e de saberes muitas vezes excluídos dos espaços acadêmicos. Assim, o GEASur em parceria com o ICMBio pretende construir conjunturas educacionais mais comunitárias, dialogadas e emancipatórias.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Comunidade Temporária

A partir do compartilhamento de saberes e das redes trançadas na roda de trocas de experiências formada pelos convidados presentes, as Unidades de Conservação são destacadas como locais estratégicos de articulação e permeados por pessoas, possibilitando costurar a rede onde encontram-se experiências de EA de base comunitária.

As UC têm papel central nessa trama de redes de experiências, atores conhecidos e de conhecimentos, sendo pontos de confluência. Para uma participação efetiva no território é necessário pensar na representação desses setores nos Conselhos Participativos das UCs.

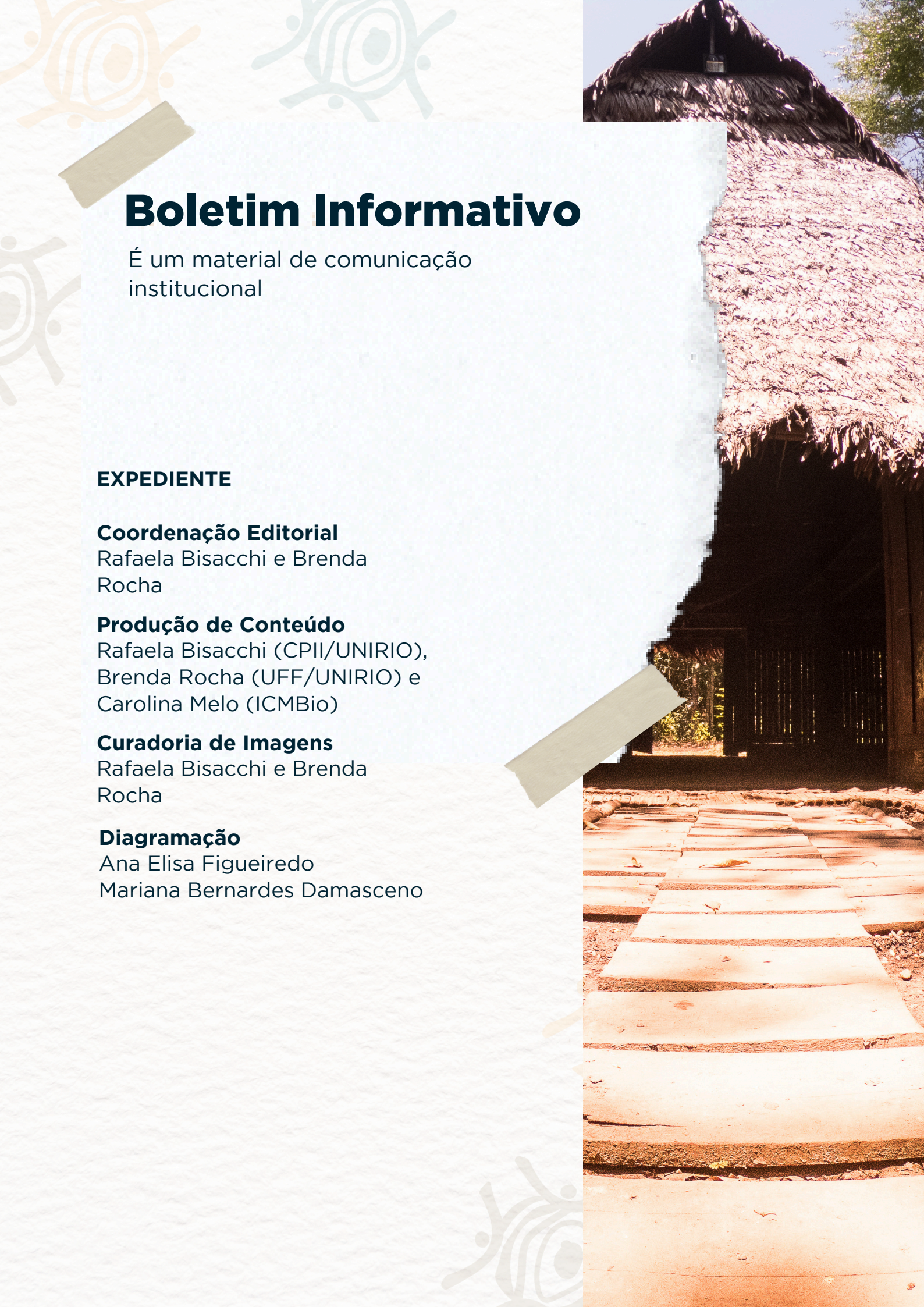


DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Comunidade Temporária

A proposta de um Seminário Formativo com base no envolvimento e troca de experiências entre os participantes despertou o sentimento de comunidade temporária por meio da confluência - encontro em que os envolvidos a partir da troca se tornam mais potentes - como denominado por Antônio Bispo dos Santos, o Nego Bispo.

Após o encontro, o corpo técnico do ICMBio costura a elaboração de um Acordo de Cooperação Técnica com a UNIRIO para elaboração de diagnósticos socioambientais e mapeamento de ações de educação ambiental de base comunitária e economia solidária no território. Ainda, a APA Petrópolis foi selecionada na Chamada de Projetos de Educação Ambiental do ICMBio para consolidação da segunda edição do Seminário Formativo em 2026.



Boletim Informativo

É um material de comunicação
institucional

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial

Rafaela Bisacchi e Brenda
Rocha

Produção de Conteúdo

Rafaela Bisacchi (CPII/UNIRIO),
Brenda Rocha (UFF/UNIRIO) e
Carolina Melo (ICMBio)

Curadoria de Imagens

Rafaela Bisacchi e Brenda
Rocha

Diagramação

Ana Elisa Figueiredo
Mariana Bernardes Damasceno



**OBSERVATÓRIO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE
BASE COMUNITÁRIA DO RIO DE JANEIRO**

**O Observatório conta com apoio financeiro do
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico (CNPq), por meio do Edital Universal
2021.**

**Coordenador geral do Observatório de Educação
Ambiental de Base Comunitária**
Celso Sánchez Pereira

Parceiros



UFRJ



Universidade
Federal
Fluminense



Maestrado Profissional em Biblioteconomia
PPGB-UNIRIO
Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia

Programa
EICOS

LinEC
Linguagens no Ensino de Ciências



imaginaLab
Laboratório Integrado de Educação, Imagem e Natureza



FEBF
UERJ - CAXIAS



PPGECC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO CULTURAL E COMUNICAÇÃO
EM PERIFERIAS

DEA/MMA

SAIBA MAIS

www.geasur.com

Instagram: @gea.sur

Facebook: GEASur

E-mail: grupogeasur@gmail.com

